

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Sarah Ribeiro Sales
sarah.s@bol.com.br

DESENVOLVENDO AULAS DE INGLÊS COM MÚSICA
Área de Pesquisa: Metodologia Pedagógica

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE
INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**PUC-SP
2017**

Sarah Ribeiro Sales

DESENVOLVENDO AULAS DE INGLÊS COM MÚSICA

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob orientação da Prof^a. Ma. Elizabeth M. Pow

**SÃO PAULO
2017**

Ficha Catalográfica

SALES, Sarah ribeiro. Desenvolvendo aulas de inglês com música. São Paulo, 2017.

Monografia (especialização)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Área de concentração: Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública.

Orientador: Professora Doutora Ma. Elizabeth M. Pow

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

À meus pais e irmãos que incentivaram e colaboraram durante todo o processo deste trabalho.

A todos os professores da graduação da Universidade Católica de São Paulo que me despertou o desejo de ser uma professora que busca sempre dar o melhor de mim em prol da aprendizagem dos meus alunos.

Às professoras do curso de especialização que compartilharam seu conhecimento e motivaram a todos repensar a Educação.

À professora orientadora pela atenção e paciência para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas professores do curso de especialização por termos compartilhado nossas experiências de vida e profissão.

Aos meus colegas de trabalho pela cooperação para que as aulas fossem realizadas e que este material fosse finalizado.

“Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca, para sempre. Assim acontece com a gente. As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo. Quem não passa pelo fogo, fica do mesmo jeito a vida inteira.”

Rubem Alves

Declaro, para os devidos fins, que este trabalho é de minha autoria e que não contém plágio, sob nenhum aspecto. As referências utilizadas foram devidamente citadas e os créditos de autoria foram mencionados, de acordo com as normas de publicação vigentes.

Declaro, ainda, que estou ciente de que, se alguma alegação de plágio for feita e comprovada, deverei responder por ela nos termos da lei.

São Paulo 13 de fevereiro de 2017

.....
assinatura do(a) aluno(a)

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar uma sequência didática elaborada pelo professor-pesquisador baseada no conteúdo proposto pelo Currículo do Estado de São Paulo utilizando músicas. Este material foi produzido para promover uma aprendizagem significativa através da reflexão e, conseqüentemente, garantir a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Os autores citados foram: Carl Rogers (1983), Coll e Monereo (2010), Paulo Freire (2002), Vygotsky (2012) e Schneuwly e Dolz (2004). Os alunos realizaram relatórios e uma avaliação final para confirmar a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, autonomia, sequência didática.

Abstract

This study aims to present a didactic sequence prepared by the research teacher based on the proposed content in the Currículo do Estado de São Paulo using songs. This material was produced in order to promote a significant learning through reflexion and, consequently, guarantee the students autonomy in the learning process. The authors mentioned were: Carl Rogers (1983), Coll e Monereo (2010), Paulo Freire (2002), Vygotsky (2012) and Schneuwly and Dolz (2004). The students fulfilled reports and a final test to prove the learning process.

Keywords: significant learning, autonomy, didactic sequence.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 10 |
| 2. Fundamentação..... | 12 |
| 3. Metodologia..... | 16 |
| 3.1 Contexto..... | 16 |
| 3.2 Participantes da Pesquisa..... | 18 |
| 3.4 Instrumentos de Coleta..... | 19 |
| 3.5 Análise dos Dados..... | 22 |
| 4. Descrição e discussão dos dados..... | 23 |
| 4.1 Notas de campo da aula 1..... | 24 |
| 4.2 Notas de campo da aula 2..... | 25 |
| 4.3 Notas de campo da aula 3..... | 25 |
| 4.4 Notas de campo da aula 4..... | 26 |
| 4.5 Notas de campo da aula 5..... | 27 |
| 4.6 Notas de campo da aula 6..... | 27 |
| 4.7 Notas de campo da aula 7..... | 28 |
| 4.8 Notas de campo da aula 8..... | 29 |
| 4.9 Notas de campo da aula 9..... | 30 |
| 4.10 Notas de campo da aula 10..... | 31 |
| 4.11 Relatório dos alunos..... | 31 |
| 4.12 Resultados da avaliação final..... | 34 |
| 5. Considerações finais..... | 38 |
| 6. Referências Bibliográficas..... | 40 |

1. Introdução

É inegável o fato de que as tecnologias oferecidas pelo mercado têm se tornado parte das atividades realizadas por adultos e, especialmente pelos jovens. Onde quer que vão, não há quem não esteja com um par de fones de ouvido conectado a um mp3 player ou celular ouvindo música e, em muitos momentos, são canções em inglês.

Essa tende a ser realidade do comportamento dos alunos de 15 a 20 anos da escola pública paulistana. Todavia, parece existir uma incompatibilidade entre a realidade em que vivem e a metodologia aplicada pela maioria dos professores em sala de aula. Os alunos manifestam interesse em aprender o idioma por meio de canções que fazem parte do seu cotidiano. Porém, na escola, as aulas geralmente são organizadas de maneira convencional em que o professor se limita a ensinar gramática e vocabulário por meio de textos que nem sempre parecem suscitar o interesse dos alunos.

Considerando a música como recurso didático, os professores passam a utilizar um texto escrito que, além de conter formas gramaticais e vocabulário atual, pode expor temas recorrentes, uma narrativa, além de tratar questões sociais e políticas. Ademais, as canções podem sensibilizar os alunos as variantes do inglês, que trazem suas marcas culturais e em sotaques diversos. Esse recurso, ao abordar temas interessantes que levem a discussão e a elaboração de opinião, contribui para a formação de um aluno-cidadão reflexivo, pois o aluno ouve atentamente a música, faz inferências, reflete e dá um significado ao conteúdo produzido pelo compositor e é

capaz de relacionar com a própria realidade.

É importante que a Educação se aproprie das tecnologias presentes na vivência dos alunos para utilizar uma linguagem próxima a eles (Coll e Monereo, 2010). Há estudos que revelam que a aprendizagem ocorre quando ela é significativa para o aprendiz (Vygotsky, 2012). Além do mais, no processo de aprendizagem, a autocompreensão ocorre a partir de um clima facilitador de crescimento (Rogers, 1983).

Essas considerações levam-me a formular a questão central a mover este estudo:

- Quais as contribuições da aplicação de uma sequência didática por meio da música tendo como foco o desenvolvimento da compreensão oral?

Este trabalho visa a apresentar algumas sugestões de atividades de compreensão oral, elaboradas e testadas pela professora-pesquisadora para desenvolver a competência linguística dos alunos, utilizando a música com recurso didático para incentivar o interesse nas aulas de Inglês, de modo a confirmar a eficácia das teorias nas quais se apoia este trabalho.

2. Fundamentação

Esta seção tem como objetivo principal apontar e discutir os pressupostos teóricos escolhidos para fundamentar esta pesquisa. Inicialmente, a base teórica foi o documento Currículo do Estado de São Paulo (2010), que serve de alicerce aos professores da Rede Estadual de Educação. Esse documento revela a importância de se valorizar o letramento, bem como a de desenvolver a compreensão e interpretação de textos, sempre levando em consideração o repertório lexical dos alunos. Também destaca que articular texto, contexto de produção e de recepção promove a autonomia intelectual do aluno e a capacidade de reflexão, possibilitando a formação cidadã dos educandos (p. 106).

Trabalhar o conteúdo da aula de forma audiovisual, próxima ao dia- a- dia do aluno, contribui para que as aulas se tornem mais interessantes, possibilitando ao aluno compreender melhor a língua inglesa. Quanto à formação cidadã dos educandos, Paulo Freire (2002, p. 52- 53) considera que o professor ensina e não transfere o conhecimento; por isso, cria possibilidades para a produção e construção do conhecimento de forma a envolver os alunos na experiência em sala de aula. Para que a aprendizagem seja alcançada, deve ser analisado o conhecimento que o aluno já possui, suas necessidades, assim como os materiais e recursos adequados a serem aplicados. Além disso, é importante mapear as preferências e dar oportunidade aos alunos de expressar suas necessidades, proporcionando aulas direcionadas ao grupo.

No que se refere ao modo de desenvolver as atividades e

aos papéis que o professor e os alunos têm no dia- a- dia da sala de aula, considero que os conceitos de aprendizagem propostos por Vygotsky (2012, p. 25) parecem relevantes a este trabalho. Para o psicólogo russo, o Homem é, ao mesmo tempo, produto do ambiente e agente ativo no processo de criação desse meio. Transpondo esse pensamento para o processo de aprendizagem, pressupõe-se que o aluno seja participativo na aprendizagem e não apenas observador e “receptor” de conhecimento. O teórico define três modos de estudo da psicologia da aprendizagem: **modo instrumental**, de natureza mediadora, que se caracteriza pelo processo em que os estímulos auxiliares são produzidos pelas próprias pessoas; **modo cultural**, apresenta os meios que aparecem na sociedade e os instrumentos para dominar as tarefas e o **modo histórico** que compreende instrumentos utilizados pelo homem para dominar seu ambiente.

Seguindo esse paradigma, planejei meu trabalho, utilizando recursos e materiais que atraem os alunos e lhes interessam dentro e fora do contexto escolar, de modo a valorizar essa cultura; a escolha do material possibilitou a participação dos alunos nas atividades e, conseqüentemente seu desenvolvimento intelectual. Observada a aprendizagem, estabeleci relação com os modos de estudo da psicologia da aprendizagem de Vygotsky (2012), visto que a aquisição do conhecimento refletiu na capacidade de compreensão e comunicação em língua inglesa.

Considerando que, segundo o Currículo do Estado (2010, p. 106), deve- se valorizar o repertório lexical do aprendente, ou

seja, utilizar o conhecimento prévio do aluno na aprendizagem, além de desenvolver atividades que contribuam para o letramento, partindo do pressuposto de que é importante realizar atividades que resultem em aprendizagem significativa, sendo que esta só ocorre quando o professor desenvolve atividades a partir das necessidades de seus alunos e que motivem o desejo de aprender. Neste sentido, é relevante trazer o conceito de aprendizagem significativa proposto por Carl Rogers (1983, p. 38), para quem o indivíduo é capaz de compreender e mudar, atitudes e comportamentos se houver clima e atitudes facilitadoras (sinceridade, atitude positiva e empatia). Rogers (1983, p. 50) sustenta que

“quando estou num ambiente impregnado dessas atitudes, as pessoas desenvolvem uma maior autocompreensão, uma maior autoconfiança, uma maior capacidade de escolher os comportamentos que terão. Aprendem de modo mais significativo, são mais livres para ser e transformar-se”

Para que o aluno se aproprie das competências e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento, Schneuwly e Dolz (2004, p.99) afirmam que é “importante que sejam realizadas atividades múltiplas e variadas”. A estas atividades articuladas dá-se o nome de sequência didática. Para desenvolvê-la, faz-se necessário utilizar vários recursos e/ou materiais para que haja compreensão do que está sendo proposto, já que cada aluno possui sua própria linha de raciocínio.

A utilização de atividades com músicas contribui para

enriquecer a aprendizagem do inglês. Além disso, a escolha adequada dos recursos visuais (vídeos utilizados como warm up) reforça a compreensão do conteúdo desenvolvido, permite a facilitação da aprendizagem, contribui para o interesse e participação maior dos alunos durante as aulas e proporciona também maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. É possível afirmar que a música motiva os alunos a terem menos distanciamento da língua estrangeira, constituindo-se num excelente material para aperfeiçoar a pronúncia, o vocabulário, a gramática e outros elementos específicos do gênero música.

3. Metodologia de Pesquisa

O paradigma de pesquisa no qual se insere este estudo é o qualitativo por se preocupar com os significados das ações e das relações humanas. Nesse enquadre metodológico, parece adequado o método da pesquisa-ação porque busca a investigação autorreflexiva para compreender e melhorar as práticas didáticas a partir do estudo das teorias. As atividades propostas pela professora-pesquisadora tiveram a finalidade de alcançar resultados satisfatórios, provocando mudança na prática e nas atitudes na relação aluno/professor. Assim, essa escolha metodológica se justifica, pois, segundo Elliott (1997, p.15), na pesquisa-ação os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

3.1 Contexto

As atividades foram preparadas e aplicadas em uma turma de alunos do período matutino do curso regular do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual do Estado de São Paulo localizada na zona sul da região metropolitana.

Contemplando dez aulas de cinquenta minutos, as atividades foram realizadas com materiais e recursos diversos, tais como textos, vídeos de filmes, pesquisas científicas, desenho animado e propaganda que contribuíram para as aulas de inglês com música. O objetivo foi o de desenvolver o conteúdo proposto pelo Estado nas primeiras unidades do segundo volume do Caderno do aluno, material produzido e distribuído pela Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, como

apresentado adiante. Ao término da sequência de aulas, foi quantificada a aquisição do conhecimento do idioma, bem como observada a participação dos alunos durante as atividades em sala de aula.

CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

2ª série do Ensino Médio -3º- Bimestre

Intertextualidade e cinema

Cinema e preconceito

- Estereótipos sociais e preconceitos
- Construção de opinião
- Verbos modais para dar conselhos: should, must, might
- Orações condicionais: tipo 1 e tipo 2

Textos para leitura e escrita

- Entrevistas, seção de revistas para jovens (“Pergunte ao especialista”), legendas de filmes

Produção

- Carta para seção de revista juvenil (“Pergunte ao especialista”)

Habilidades

Espera-se que ao completar este bimestre os alunos desenvolvam as seguintes habilidades:

- Ler, compreender, analisar e interpretar: entrevistas, seção “Pergunte ao especialista”

(revista juvenil), legendas de filmes, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo

seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais

- Reconhecer estereótipos sociais e preconceitos em textos
- Identificar as situações de uso de diferentes tempos verbais
- Identificar as situações de uso de verbos modais should, must, might
- Reconhecer as situações de uso de orações condicionais para falar de relações de causa e consequência (tipo 1) e suposições (tipo 2)
- Inferir o significado de palavras por meio da análise de sua estrutura e de comparação com a língua portuguesa
- Produzir uma carta para a seção de revista juvenil, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração

| PLANEJAMENTO DAS AULAS | | |
|----------------------------------|----------------------------|--|
| Música | Tema Central | Conteúdo desenvolvido |
| Black or White | preconceito de cor e etnia | inferências, liberdade poética, conditional type zero. |
| Ebony and Ivory | preconceito de cor | metáfora, rima, revisão de Simple Present. |
| Boys don't cry | preconceito de gênero | inferência, conditional type 2. |
| Woman is the nigger of the world | opressão da mulher | revisão conditional type zero, conditional type 1, modais should, must, might. |
| Firework | bullying e auto-estima | imperativos, comparações e uso de ever. |

É importante verificar a relação entre o conteúdo do currículo que os professores de inglês precisam desenvolver nas aulas do 3º bimestre e a sequência didática apresentada neste material. As três primeiras unidades do caderno do aluno (situated learning 1, 2 e 3) foram desenvolvidas utilizando os vídeos, textos e canções.

3.2 Participantes da Pesquisa

Participaram da pesquisa a professora-pesquisadora, aluna de Pós-Graduação do curso Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e também licenciada em Letras Português/Inglês na mesma universidade, e uma turma composta por quarenta alunos para observar a motivação/participação nas atividades, sendo cinco os alunos focais, com o objetivo de confirmar a aprendizagem.

A turma é formada por alunos entre 15 e 16 anos, tendo a

maioria 16 anos. Muitos deles não estudam ou nunca estudaram inglês em um curso de idiomas, porém demonstram interesse em aprender o Inglês.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Sendo a coleta de dados uma fonte de informação necessária para a elaboração de atividades que contribuam para a aquisição de vocabulário e estruturas linguísticas, considerei importante utilizar os instrumentos que apresento a seguir:

- a) Um questionário com várias perguntas fechadas, o qual, segundo Rizzini, Castro e Sartor (1999, p.78) confere alto grau de objetividade à pesquisa e algumas perguntas abertas para saber os anseios e opiniões dos entrevistados. Com os resultados, foi possível detectar as preferências e as motivações que poderão ser consideradas nas aulas de inglês. As perguntas, bem como seus objetivos apresentados no quadro a seguir, abordaram questões que indicam os hábitos dos alunos relacionados às mídias, os assuntos de interesse e sugestões de atividades.

| Questionário Inicial | | Objetivo |
|----------------------|--|--|
| Nome /idade | | Identificar o perfil da classe |
| 1 | Você faz / fez algum curso de Inglês fora da escola? Quanto tempo? | |
| 2 | No que você acha que o inglês contribui / pode contribuir para sua vida? | Verificar se reconhecem a importância de aprender o idioma |
| 3 | Você tem interesse e está motivado para aprender Inglês? | Quantificar o interesse pela disciplina |
| 4 | O que mais gosta de fazer com Inglês? | Aferir as habilidades pelas quais os alunos se interessam |

| | | |
|---|---|--|
| 5 | O que você faz no seu tempo livre? | Medir se os alunos utilizam o idioma nas horas livres/ possibilidade de adequar atividades educativas ao lazer |
| 6 | Como você estuda melhor? | reconhecer a necessidades dos alunos para adequar a organização da classe |
| 7 | O que você gostaria de aprender nas aulas de inglês? | conhecer a preferência dos alunos quanto ao material/recurso |
| 8 | Quais atividades deveriam ser realizadas mais vezes? | |
| 9 | Escreva abaixo os assuntos de que você gosta e gostaria de ter na aula de Inglês. | |

b) Elaboração e aplicação de uma sequência didática utilizando músicas como recurso, e após cada aula, os alunos fizeram um relatório sobre o que compreenderam. Esse relatório foi realizado a partir de uma pergunta com resposta aberta: O que você aprendeu com os vídeos e a música?

Para Liberali (2011, p.28), esse instrumento permite que os respondentes sofram menos influência ao expressarem sua opinião sobre o assunto. Observe-se, a seguir, o quadro em que está descrita toda a sequência didática desenvolvida:

| Músicas para as atividades | Objetivo | Aula | Procedimentos | Recursos |
|----------------------------|--|------|--|--------------------------|
| Black or white | discutir sobre o preconceito com relação a cor e etnia | 1 | Introdução ao tema: Pesquisa americana com crianças negras (https://www.youtube.com/watch?v=lbv_dwsojA) the dna journey (https://www.youtube.com/watch?v=tyaEQEmt5ls&list=PLy5l87Ns1EOk6xfi35v_FQGuQj6d2Knf4) (discussão) | Vídeos e clipe da música |
| | | 2 | Com a música: fazer inferências a partir do título e das cenas; Lingua: liberdade poética na letra; Conditional type zero Finalização: relacionar vídeos e música | |

| | | | | |
|----------------------------------|---|----|--|--|
| Ebony and ivory | discutir sobre o preconceito de cor | 3 | Introdução ao tema: texto de Martin Luther King Jr | Texto sobre Martin Luther King Jr; música (clipe ou áudio) |
| | | 4 | Discussão sobre o texto | |
| | | 5 | Com a música: estudo da metáfora na letra; Língua: rimas, revisão de Simple Present Finalização: relacionar texto e música | |
| Boys don't cry | debater sobre o preconceito de gênero | 6 | Introdução ao tema: Trailer do filme "Billy Elliot" (https://www.youtube.com/watch?v=lm7n8HGOQMs) , programa America's got a talent(https://www.youtube.com/watch?v=PMkNcD5NKr4); propaganda de bolachas alemãs (https://www.youtube.com/watch?v=SjgGalVYuZ4) (discussão) | vídeo e música (clipe ou áudio) |
| | | 7 | Com a música: inferência a partir do título e após a música; Língua: Conditional Type2 Finalização: relacionar vídeo e música | |
| Woman is the nigger of the world | refletir sobre a opressão da mulher | 8 | Introdução ao tema: Trecho do filme "A megera domada" (discussão) | filme e música (clipe ou áudio) |
| | | 9 | Com a música: Leitura e discussão de trechos da música; Língua: Conditional type1, revisão conditional type 0;modais (should, must e might) Finalização: relacionar filme e música | |
| Firework | discutir sobre o <i>bullying</i> e autoestima | 10 | Introdução ao tema: vídeo "Rock, paper, scissors"; (https://www.youtube.com/watch?v=E_2w8frXCRs); animação cuerdas (https://www.youtube.com/watch?v=oZbnMT9Bmio); texto: "Michael Phelps Michael Phelps turns tables on childhood bullies"; | vídeoclipe da música e texto |
| | | 11 | Com a música: análise e discussão das cenas do clipe, relação das cenas com a realidade; Língua: frases motivacionais na letra, comparações e uso de "ever" Finalização: relacionar o vídeo, o texto e a música | |

c) Com o objetivo de verificar o quanto os recursos contribuíram para a aprendizagem, os alunos responderam após cada sequência a pergunta: O que você aprendeu com o(s) vídeo (s) e a música?

d) Ao final da execução de todas as atividades, foi necessário aplicar uma avaliação com o objetivo de medir a aprendizagem do conteúdo desenvolvido.

A tabela a seguir sintetiza os instrumentos aplicados e seus respectivos objetivos.

| Instrumentos para coleta de dados | |
|--|---|
| Instrumentos utilizados | Objetivo |
| Questionário inicial | Traçar o perfil da classe de acordo com a faixa etária, a importância do idioma e o que os alunos sugerem para se desenvolver nas aulas |
| Sequência didática | Elaborar atividades que sejam mais significativas e interessantes para os alunos |
| Relatório do aluno ao final de cada aula | Analisar o impacto que o recurso proporcionou para a aprendizagem |
| Notas de campo | Registrar as impressões dos alunos durante o desenvolvimento das atividades |
| Avaliação final | Quantificar a aprendizagem efetiva |

3.4 Análise dos Dados

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, visto que, segundo Costa Neto, (1991, apud LIBERALI, 2011, p.28). Essa estatística caracteriza-se por mostrar os resultados a partir de dados retirados das respostas produzidas pelos alunos, ou seja, o pesquisador não modifica o objeto pesquisado. Com os resultados, foram elaborados gráficos com a finalidade de interpretar e discutir o impacto da utilização de músicas como recursos didáticos escolhidos como ferramentas facilitadoras da aprendizagem.

4 Descrição e discussão dos resultados

Neste capítulo serão discutidos os resultados, levando em consideração a seguinte pergunta de pesquisa: quais as contribuições da aplicação de uma sequência didática por meio da música, tendo como foco o desenvolvimento da compreensão oral?

Inicialmente, no quadro abaixo, há a descrição das atividades, datas em que foram realizadas e a quantidade de participantes:

| Procedimentos | Data | Participantes |
|-----------------------------|-------------|----------------------|
| Questionário Inicial | 17/02/2016 | 30 alunos |
| Atividade 1 | 31/08/2016 | 37 alunos |
| Atividade 2 | 08/09/2016 | 31 alunos |
| Atividade 3 | 13/09/2016 | 31 alunos |
| Atividade 4 | 15/09/2016 | 37 alunos |
| Atividade 5 | 04/10/2016 | 31 alunos |
| Atividade 6 | 20/10/2016 | 30 alunos |
| Atividade 7 | 25/10/2016 | 38 alunos |
| Atividade 8 | 03/11/2016 | 33 alunos |
| Atividade 9 | 08/11/2016 | 34 alunos |
| Atividade 10 | 10/11/2016 | 35 alunos |
| Atividade 11 | 17/11/2016 | 32 alunos |
| Avaliação Final | 25/11/2016 | 34 alunos |

Em razão da programação do cronograma do ano letivo e das atividades interdisciplinares desenvolvidas paralelamente no bimestre em que foram aplicadas as aulas descritas neste trabalho, houve necessidade de pedir para que os alunos produzissem relatórios fora da sala de aula.

4.1 Notas de campo da aula 1: Vídeos para discutir sobre preconceito de cor e etnia

Informei aos alunos que as aulas, a partir desse dia, seriam diferentes; a maioria delas seria composta de vídeos, música e textos e que seria de grande importância a atenção e participação deles. Comentei que as atividades foram elaboradas por mim como material para um trabalho de pós-graduação e que, obtendo um resultado relevante, eu daria continuidade nos anos seguintes. Os alunos gostaram do que lhes foi dito. Citei os vídeos e informei aos alunos que o segundo vídeo não foi possível baixar com legenda, mas que os auxiliaria com a compreensão quando necessário.

O primeiro vídeo assistido foi a pesquisa americana feita com crianças afrodescendentes em que elas respondiam perguntas relacionadas à cor de duas bonecas, uma branca e uma negra. Muitos alunos já haviam visto esse vídeo, opinaram, fizeram comentários e até sugeriram outros vídeos que tratavam da mesma temática.

O segundo vídeo foi uma pesquisa realizada na Europa com pessoas de diversos países interessadas em conhecer mais sobre sua ascendência a partir de um estudo de DNA. Os alunos ficaram surpresos com a pesquisa e comentaram que tinham interesse de realizar um exame desses e conhecer mais sobre o passado deles. Pausei em alguns momentos durante a exibição para verificar se compreendiam e também quando era mostrado o resultado do exame de DNA. Pude observar que grande parte dos alunos não conhece a ascendência por desconhecimento dos pais ou por não terem o hábito de conversar com os

familiares.

A aula foi bem tranquila; inicialmente, dois grupos de quatro alunos e um grupo de três meninas conversavam bastante, mas com o término da chamada e início da atividade todos estavam atentos à atividade proposta.

4.2 Notas de campo da aula 2: Análise da música “Black or white”

Nessa aula foi apresentado o videoclipe “Black or white” de Michael Jackson. Apesar de ser uma música antiga, os alunos gostaram muito, principalmente aqueles que não tinham visto ainda, mesmo conhecendo a música. Solicitei que os alunos prestassem atenção às cenas, pois seria muito importante para a nossa discussão.

Ao final do videoclipe, os alunos tinham que relacionar os vídeos da aula 1 e a referida música, o que tinham em comum e o que os diferenciavam. Os alunos compreenderam a proposta da aula, tiveram grande participação e sem ocorrências de indisciplina.

4.3 Notas de campo da aula 3: Estudo do texto sobre Martin Luther King Jr abordando preconceito racial

Nessa aula, em razão da falta de recursos de material impresso da escola, houve a necessidade da cópia do texto sobre Martin Luther King Jr. para que os alunos lessem e tivessem informações a fim de discutir sobre preconceito e também conhecer um pouco sobre a história do homem que liderou um dos movimentos a favor da igualdade. Pedi que os

alunos, à medida que copiassem o texto, tentassem identificar de quem o texto tratava, pois o nome de Martin Luther King só foi citado nos últimos parágrafos. Alguns alunos responderam prontamente.

4.4 Notas de campo da aula 4: Análise da música “Ebony and Ivory”

Fiquei um pouco desapontada com essa aula porque a música “Ebony and Ivory”, de Paul McCartney e Stevie Wonder, é uma música pouco conhecida, embora com uma letra lindíssima. Num primeiro momento, os alunos não se interessaram por ela. Talvez o estilo romântico e o ritmo lento tenham contribuído para o insucesso. Iniciei a atividade colocando a música e os alunos estranharam e começaram a fazer comentários negativos sobre ela.

Em seguida, coloquei na lousa o título da canção e alguns versos e pedi que eles dissessem o que entendiam. O título era desconhecido, mas eles entenderam “piano”, “keyboard”, “harmony”, pedi que descrevessem como era um piano. Foi assim que os alunos compreenderam o título da música e a metáfora representada nela. Isso feito, solicitei que os alunos relacionassem a música com o texto da aula 3, que contava sobre uma senhora afrodescendente, a qual havia sido presa por não ceder seu assento no ônibus para um homem branco. Na época, havia a segregação racial nos Estados Unidos; esse fato comoveu Martin Luther King Jr. Houve um pouco de dispersão nessa aula e acredito que além de ser uma música que não os motivou, provavelmente a dinâmica da aula provocou esse resultado.

Apliquei essa atividade em outras classes, invertendo a ordem do procedimento: iniciei colocando os trechos importantes da música para discussão, eu pedi que os alunos relacionassem com o texto do Martin Luther King Jr para depois apresentar a música e, fazendo assim, os alunos foram mais receptivos.

4.5 Notas de campo da aula 5: Filme “ A megera domada” enfocando opressão da mulher/ machismo

Antes de começar a sessão, comentei que o filme “A megera domada” era baseado na obra de Shakespeare, situando os personagens na sociedade da época para que eles compreendessem os fatos. Isso foi necessário, pois suprimi as primeiras cenas para que fosse possível otimizar o tempo das aulas/atividades. Achei importante exibir todo o filme, portanto ocupei uma aula e meia para a sessão. Apesar de ser um filme de época, de um autor clássico da literatura inglesa, o filme provocou risos e também indignação, o que era de se esperar para o assunto abordado. A turma ficou em silêncio durante todo o filme e quando o sinal para o término da aula tocou, alguns alunos me procuraram para perguntar se iríamos continuar o filme na aula seguinte, o que parece indicar o interesse despertado por essa atividade.

4.6 Notas de campo da aula 6: finalização do filme “A megera domada” e análise da música “Woman is the nigger of the world”

A aula de inglês nesse dia foi a última aula do período. Os alunos estavam extremamente agitados em razão de terem tido ausência de professores. Enquanto eu organizava o

equipamento na classe, havia dois alunos discutindo, uma aluna se maquiando e seis alunas jogando detetive. Ao iniciar o filme, solicitei que os alunos dispersos assistissem ao filme e a classe ficou mais calma, exceto dois alunos que mexiam no celular constantemente. Acertei o ponto em que os alunos haviam parado e eles terminaram de assistir ao filme.

Na segunda parte da aula, coloquei na lousa o título da música “Woman is the nigger of the world” e perguntei para os alunos qual era o seu significado, ao que responderam prontamente; acrescentei outros trechos que complementavam o tema da aula e solicitei novamente a participação, traduzindo trechos que eles não compreendiam.

Por fim, mencionei o autor da música, o que os deixou surpresos porque a música apontava a mulher como escrava e não era característica de John Lennon escrever letras como essa. No entanto, indiquei que a letra expressava situações reais para nos levar a refletir sobre o problema apontado. Então, a letra era uma crítica à sociedade. Coloquei a música e os alunos prestaram atenção à letra. Ao final da música, conversamos a respeito da música e do filme assistido.

4.7 Notas de campo da aula 7: Análise dos vídeos sobre preconceito de gênero

A aula aconteceu na sala de vídeo, onde exibi três vídeos sobre preconceito de gênero. Os alunos que costumam conversar e “brincar” entre si durante as aulas continuaram com as mesmas atitudes e eu precisei lhes chamar a atenção para que não atrapalhassem o andamento da aula. Algumas colegas,

em outro momento, pediam para eles que ficassem em silêncio.

O único vídeo que conheciam era o trailer do filme “Billy Elliot”. O vídeo do programa “America’s got a talent” provocou comoção na classe, pois se tratava de um jovem que foi expulso de casa por ser homossexual, e diante disso, começou a cantar e conseguiu superar os momentos difíceis de sua vida. O terceiro vídeo foi a propaganda de uma bolacha alemã, que provou ser excelente para a atividade, para mostrar que não se deve julgar as pessoas antes de saber o que realmente acontece. Os alunos ficaram surpresos quando lhes disse que era uma propaganda de bolacha, pois essa é uma daquelas propagandas em que a mensagem possui mais valor do que o produto anunciado. Acharam os vídeos muito interessantes, principalmente os dois últimos. A aula foi excelente, muitos participaram por ser um assunto que todos conhecem.

4.8 Notas de campo da aula 8: Análise da música “Boys don’t cry”

Para essa aula, foi trabalhada a música “Boys don’t cry”. Inicialmente os alunos assistiram ao clipe da música, foi feita a discussão sobre as cenas da música e sobre os vídeos anteriores que serviram de introdução ao tema. Ao final foi analisada a letra da música, bem como, as questões gramaticais mais importantes e tocada novamente a música. Ao entrar na sala, percebi que quatro alunos (os de sempre) estavam jogando cartas. Bastou me aproximar deles antes de iniciar as atividades da aula e pedir-lhes que guardassem as cartas. Os alunos assistiram ao videoclipe, fizeram comentários sobre o tema e atingiram as minhas expectativas da atividade proposta

porque os alunos se mostravam participativos e atentos. Demonstravam isso relacionando experiências com o tema abordado. Uma aluna, que costumava conversar muito com as colegas, não participava das aulas e realizava poucas atividades, participou bastante dessa aula.

4.9 Notas de campo da aula 9: Discussão dos vídeos sobre *bullying*

A aula foi ministrada na sala de vídeo. Os alunos estavam bastante interessados na atividade. A turma estava atenta e, muitas vezes, o silêncio estava presente. Os quatro alunos que “brincavam” durante as aulas hoje relacionavam os colegas aos personagens dos vídeos. A cada vídeo, pedia que os alunos dessem opiniões e comentassem algo a respeito do vídeo. O primeiro era uma animação sobre a brincadeira “Rock, paper, scissors”. Nas primeiras cenas, os alunos já relacionaram com a brincadeira (jokenpô) que consiste em movimentos manuais que mostram a prevalência de um sobre o outro; por exemplo, a tesoura sobre o papel; o papel sobre a pedra. Eles inferiram e identificaram a mensagem contida no vídeo. Alguns alunos dispersaram durante a animação “Cuerdas”, enquanto outros pediam silêncio aos colegas. Perguntei o que tinham achado do vídeo e a resposta foi “Legal, mas é muito triste o final”. Apesar de acharem triste, souberam analisar os problemas da convivência com o diferente e o quanto é importante haver a igualdade. Alunas que nunca participaram das aulas opinavam sobre o assunto. Em seguida, o texto sobre o *bullying* sofrido pelo nadador Michael Phelps. Discutimos o texto e os alunos citaram outros famosos que passaram pela mesma situação. Foi

uma aula muito produtiva.

4.10 Notas de campo da aula 10: Análise da música “Firework”

Os alunos estavam um pouco dispersos, em especial os quatro alunos que sempre conversam e brincam na maioria das aulas. Antes de exibir o videoclipe “Firework”, pedi que os alunos falassem um pouco dos vídeos sobre *bullying*. Todos conheciam o videoclipe. Solicitei que ficassem atentos às cenas para apontarem as situações de *bullying* na música. Em seguida, os alunos citaram as situações apresentadas por Kate Perry. Projetei a letra no data show para explicar questões gramaticais e lexicais; em seguida, coloquei de novo a música, deixando a letra projetada para que a acompanhassem; alguns alunos cantaram a música. A participação dos mesmos foi muito positiva, inclusive os quatro alunos que se dispersavam nas aulas lembraram tudo, explicaram perfeitamente os vídeos, relacionando-os à mensagem da música.

4.11 Relatórios dos alunos

- O que você aprendeu com os vídeos e a música sobre preconceito racial e étnico?

| | | | |
|---|--|---|---|
| É preciso respeitar o próximo independente de sua cor, raça e cultura (3) | Michael Jackson, no clipe, expressou com a coreografia e recursos que não podemos ser preconceituosos. | O ser humano é cego; não enxerga o interior das pessoas; somos todos humanos. | Michael Jackson diz "não importa ser branco ou preto", ele critica o pensamento racista; a vida é movida de sentidos, não de diferença. |
|---|--|---|---|

| | | |
|---|--|--|
| As crianças negras aprendem desde pequenas a achar bonito os padrões dos brancos e desde já, a sociedade influencia as crianças a serem racistas. | As pessoas que fizeram o teste de DNA eram preconceituosas e ficaram assustadas porque a nacionalidade que elas não gostavam estavam justamente em seu dna (3) | Devemos ensinar desde pequenos que todos são iguais de formas diferentes e não temos que ter preconceito |
|---|--|--|

- O que você aprendeu com os vídeos e a música sobre machismo/ opressão da mulher?

| | | |
|---|--|--|
| As mulheres sempre foram tachadas como mais fracas e menos capazes e isso é imposto na sociedade desde a infância (2) | É ensinado que as mulheres devem cuidar da casa e o homem sustentar a casa, o que pode gerar a violência (2) | O filme mostra como a mulher deve ser submissa ao homem, tirando todos seus valores e personalidade (a mulher foi domada pelo marido) |
| É necessário [sic] igualdade para viver em uma sociedade mais justa, deixando que as pessoas sejam elas mesmas sem serem oprimidas. | O machismo começa quando os homens falam que a mulher é uma escrava do mundo e tem a obrigação de fazer tudo o que o homem quer, pois se não fizer, ela não é digna de ser amada. | A mulher não pode ser tratada como escrava. Ela não tem obrigação de fazer tudo o que o homem quer. |
| Aos poucos, as mulheres conseguem visibilidade perante a sociedade; são altos os índices de machismo e até violência contra elas. | No trabalho, as mulheres recebem menos que os homens, sendo que muitas vezes elas acabam produzindo o mesmo que eles ou até fazendo jornada dupla de trabalho para mesmo assim ter um salário inferior. | Na música, John Lennon faz uma crítica a opressão que nós mulheres sofremos, sempre dizendo que temos que ser apenas donas de casa, estar arrumadas, etc. é aquilo que já ouvimos que temos que ser "belas, recatadas e do lar". |
| Desde criança somos ensinados que menina brinca de casinha e menino de carrinho, ensinando, assim o menino a ser livre e a menina a servir. | Acho que o machismo não deveria acontecer pelo fato de todos terem vontade de fazer o que sentirem confortáveis e vestirem qualquer tipo de roupa. Mas isso não acontece porque os homens acham que mandam nas mulheres e as mulheres deixam isso acontecer. | |

- O que você aprendeu com os vídeos e a música sobre preconceito de gênero?

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Vivemos num mundo em que isso realmente incomoda muitas pessoas ainda mais as que são preconceituosas.</p> | <p>Já foi o tempo em que as mulheres não trabalhavam, não tinham direito à escolha, não podiam expressar suas opiniões. Há mudanças significativas.</p> | <p>o vídeo nos faz refletir como na sociedade ainda existe aquela divisão entre coisa de menino e coisa de menina.</p> | |
| <p>não somos gêneros, somos pessoas e devemos ter o mínimo respeito em relação aos direitos do ser humano.</p> | <p>A desigualdade de gênero está sendo tratada com naturalidade no meio social. A sociedade cria papéis para homens e mulheres, gerando preconceito.</p> | <p>Deveríamos pensar se fôssemos nós no lugar, o que queríamos que fosse feito ou como queríamos ser tratados; temos que pensar antes de agir de modo grosso porque as pessoas também têm sentimento.</p> | |
| <p>As atitudes de discriminar as pessoas de acordo com o sexo. As mulheres são afetadas por ideias, palavras e atos, determinando diferentes comportamentos quando comparadas aos homens. (2)</p> | <p>O homem não podia usar blusa rosa porque as pessoas já achavam que ele era gay; isso gerava preconceito.</p> | <p>No vídeo do biscoito alemão, o menino leva coisas para a menina que está no hospital e ele sofre preconceito. Todos acham que as coisas eram dele.(4)</p> | <p>Ao assistirmos o vídeo, vemos que fazemos julgamentos sem ao menos saber.</p> |

- O que você aprendeu com os vídeos e a música sobre bullying?

| | | |
|--|--|--|
| <p>Em um dos vídeos, mostra uma sala de aula em que o menino cadeirante foi rejeitado por todos, menos por uma menina e as outras colegas passam a achar que ela é estranha. (3)</p> | <p>Kate Perry diz que devemos mostrar o fogo de artifício que temos em nós e explodir esperança e mostrar quem somos enfrentando barreiras e nos aceitando como somos. (2)</p> | <p>Bullying é inadmissível. Intimidam, humilham, maltratam e ofendem pessoas só porque a pessoa é "diferente" do padrão.</p> |
|--|--|--|

| | | |
|---|---|---|
| O que aparece na animação está muito presente no nosso cotidiano, principalmente nas escolas onde sempre tem aquela pessoa que é diferente e por isso é vítima de bullying. | O bullying se caracteriza com o físico e também mexe com o psicológico da pessoa e pode causar problemas como depressão e em casos mais extremos até a morte. | Na sociedade, a maioria das pessoas tem como costume a exclusão daquele que é considerado diferente dos demais. |
| Na música mostra o menino com câncer. Para ele, não tinha mais vida, mas ele viu uma moça dando à luz e isso fez ele mudar de ideia. Mostra também um pouco o preconceito contra gays, lésbicas e pessoas gordas. A cantora sofreu muito bullying quando pequena e nessa música fala sobre esperança. | | Apelidos, xingamento e ofensa marcados pelo isolamento da vítima frente ao que se considera superior. |

4.12 Resultado da Avaliação final

Nesta seção, há as questões da avaliação final (1 a 5) e, no gráfico, foram quantificados os acertos dos alunos analisados. A questão 6 é aberta, portanto serão colocadas as respostas posteriormente.

Test

1. Complete the definition of stereotype and prejudice:

_____ : 1. an unfair feeling of dislike for a person or group because of race, sex, religion, etc. 2. a feeling of like or dislike for someone or something especially when it is not reasonable or logical

_____ : to believe unfairly that all people or things with a particular characteristic are the same.

2. Match the stereotypes with their examples:

(A) Sex/Gender

(B) **nationality**

(C) **Color**

a) () All Whites are successful.

the work.

b) () Germans are Nazis or fascists.

d) () Italian or French people are the best lovers.

c) () Men are strong and do all

e) () Only women can be nurses.

- f) () *All Arabs and Muslims are terrorists.*
- g) () *All Asians like to eat rice and drive slow.*
- h) () *Women aren't as smart as a man.*
- i) () *Black people are poor.*
- j) () *All Egyptian women are belly dancers.*
- k) () *All white people are all racist.*
- l) () *Girls are not good at sports.*

3. Complete the gaps, giving rhythm to the songs:

| | | | | | |
|------|-------|--------|------|------|-------|
| give | night | unkind | mind | live | light |
|------|-------|--------|------|------|-------|

- a) *I would say I'm sorry
If I thought that it would change your _____
But I know that this time
I have said too much
Been too _____*
- b) *We all know that people are the same wherever we go
There is good and bad in ev'ryone,
We learn to _____, we learn to _____
Each other what we need to survive together alive.*
- c) *Ignite the _____
And let it shine
Just own the _____
Like the Fourth of July*

4. Complete the sentences with the right option, using the conditional type 1.

a) *If we _____ hungry later, we _____ some pizzas.*

- a) *Are / will order*
- b) *Will be / order*

b) *If my boss _____ me, I _____ for a new job with another company.*

- a) *Will fire / look*
- b) *Fires / will look*

c) *I _____ my teacher some questions if I _____ the lesson.*

- a) *ask / will not understand*
- b) *will ask / don't understand*

5. Complete the sentences with the right option, using the conditional type 2

a) *If I were a computer,...*

a. *I will be very stupid.*

b. *I am very stupid.*

c. *I would be very stupid.*

b) *If you were given 1 million dollars,...*

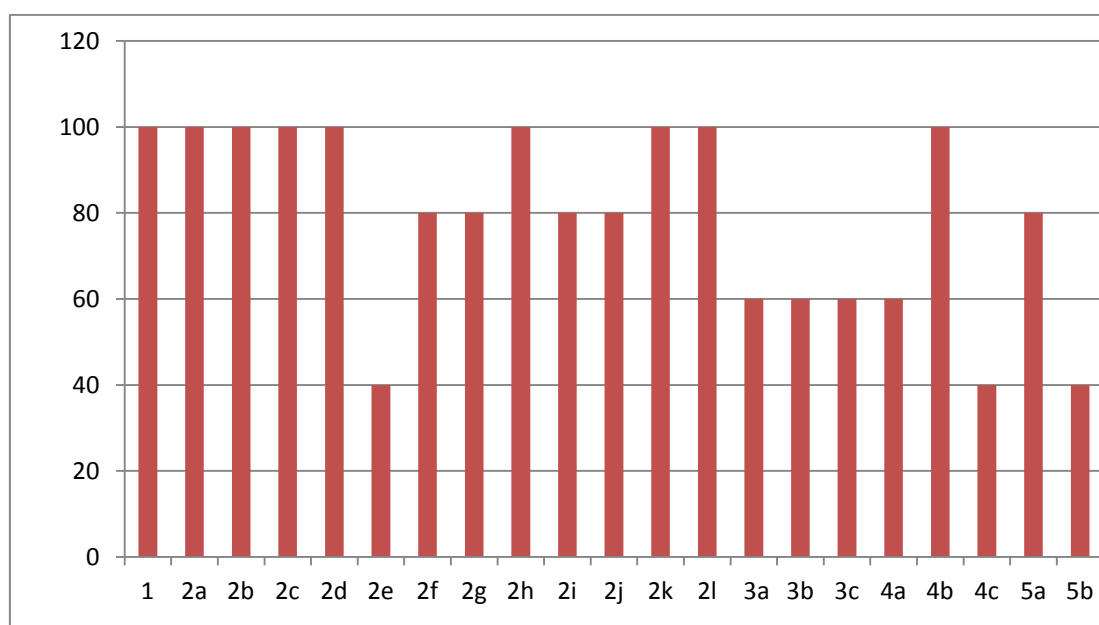
a. *what will you do?*

b. *what are you doing?*

c. *what would you do?.*

6. *Did you like the English classes? Why/ why not?*

PORCENTAGEM DE ACERTOS NA PROVA



Observa-se que a questão 1, sete itens da questão 2 (a,b,c,d,h,k, l) e um item da questão 4 tiveram 100% de acerto. Quatro itens da questão 2 (f,g,i,j) e um item da questão 5 (a) obtiveram 80% de acertos. 60% dos alunos acertaram todos os itens da questão 3. Os alunos apresentaram mais dificuldade em um item da questão 2 (e), um item da questão 4 (c) e um item da questão 5 (b).

A questão 6 foi elaborada com o objetivo de dar oportunidade aos

alunos de darem a opinião deles sobre a dinâmica utilizada nas aulas.

No quadro abaixo estão as opiniões dos alunos focais que participaram das atividades:

Did you like the English classes? Why/why not?

| | |
|--|--|
| <i>Yes, because I learned very much.</i> | <i>Yes, because I learned English a lot.</i> |
| <i>Yes, because there was [sic] song.</i> | <i>Yes, it was very different.</i> |
| <i>Yes, because I learned a lot of things.</i> | |

5. Considerações finais

Diante das atividades elaboradas e aplicadas nas aulas de Inglês, retomo a questão levantada neste trabalho:

- Quais as contribuições da aplicação de uma sequência didática por meio da música, tendo como foco o desenvolvimento da compreensão oral?

Foi possível observar várias contribuições relevantes que beneficiaram a educação no âmbito atitudinal e didático da sala de aula. Com as inovações realizadas nas atividades, os alunos se mostraram mais interessados, houve menos intervenções por conta de indisciplina; foi também despertada a curiosidade, visto que a cada aula haveria algo diferente do habitual. A diferença foi notada ao utilizar com mais frequência os recursos audiovisuais (10 aulas seguidas), o que provocou maior envolvimento e percepção dos alunos quanto ao planejamento que norteava as aulas.

Houve colaboração nas aulas para a montagem dos equipamentos, bom comportamento a começar pelo deslocamento da sala de aula para a sala de vídeo, predisposição de aguardar o início das atividades, respeito por ouvir e aguardar o momento de se colocar nos diálogos/debates.

A escolha didática das atividades permitiu a aproximação entre os participantes, valorizando a participação dos alunos de forma a enriquecer a aprendizagem dos alunos e do professor. Pude observar nos comentários e relatórios que os temas abordados provocaram de forma natural a interdisciplinaridade, além possibilitar que os alunos expressassem suas opiniões e comentassem sobre experiências pessoais.

Ao perguntar sobre o que acharam das aulas, muitos alunos responderam positivamente que gostaram em razão da dinâmica que transformou as aulas em momentos agradáveis e divertidos; da professora ser atenciosa, sempre disposta a ajudar e tirar as dúvidas e por gostarem dos recursos utilizados. A aprendizagem tornou-se possível diante das colocações apontadas neste capítulo.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. SEE-SP, 2010.

COLL, CÉSAR; MONEREO, CARLES. *Psicologia da Educação Virtual – Aprender e Ensinar com Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Artmed (Edição Digital), 2010.

ELLIOT, John. *La investigación-acción en educación*. Tradução de Pablo Manzano. 3. Ed. Madrid: Morata, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002.

LIBERALI, Fernanda; LIBERALI, André Ricardo Abbade. *Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas*. Interfainc. Santo André, SP. Junho/dezembro, 2011.

RIZZINI, I; CASTRO, M. R.; SARTOR, C. D. *Pesquisando...: guia de metodologias de pesquisa para programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Universitário Santa Úrsula, 1999.

ROGERS, C.R. *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU, 1983.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2012.